

Relato de experiência: Sexualidade na adolescência com uma abordagem prática e integrativa na Estratégia Saúde da Família

Experience report: Sexuality in adolescence with a practical and integrative approach in the Family Health Strategy

Informe de experiencia: Sexualidad en la adolescencia con un enfoque práctico e integrador en la Estrategia de Salud Familiar

Recebido: 15/11/2023 | Revisado: 26/11/2023 | Aceitado: 27/11/2023 | Publicado: 29/11/2023

Isaac Vinhas Dutra

ORCID: <https://orcid.org/0009-0002-7182-0359>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: isaac.dutra@gmail.com

Thâmara Coêlho da Silva

ORCID: <https://orcid.org/0009-0006-2373-0446>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: tham.coelhomed@gmail.com

Ana Luiza Ramalho de Matos Lisboa

ORCID: <https://orcid.org/0009-0003-7839-8186>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: analuizarmlisboa@hotmail.com

Rafaela Amaral Oliveira

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-1590-8508>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: raafaamara@gmail.com

Mateus Maynard Moreira

ORCID: <https://orcid.org/0009-0007-2369-7743>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: mateusmaynard99@hotmail.com

João Alberto Borges Moura Júnior

ORCID: <https://orcid.org/0009-0000-0008-2905>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: joaomoura_311@hotmail.com

Henika Priscila Lima Silva

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9831-9711>

Faculdade Pitágoras de Medicina de Eunápolis, Brasil

E-mail: henikapriscula@gmail.com

Resumo

Introdução: A adolescência é um período da vida que oferece inúmeros desafios por ser uma fase caracterizada, entre outras particularidades, pelo desenvolvimento e crescimento do ser humano sob diversos aspectos e a sua percepção enquanto indivíduo responsável pelo processo saúde-doença. **Objetivo:** Descrever a experiência de um plano de intervenção para a integração dos adolescentes nos serviços oferecidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS). **Metodologia:** O presente relato de experiência foi construído a partir de uma vivência prática de estudantes de medicina inseridos em uma UBS, que se deu por meio da realização de um evento educativo voltado à saúde integral do adolescente, com ênfase na saúde sexual e mental desse público, com o intuito de ampliar a participação destes indivíduos na Estratégia Saúde da Família. **Conclusão:** A intervenção realizada promoveu, para além da inserção do adolescente nos espaços destinados à saúde, um estímulo à equipe de saúde da família quanto as possibilidades de abordagem mais eficazes para este público.

Palavras-chave: Adolescente; Estratégia saúde da família; Sexualidade; Saúde.

Abstract

Introduction: Adolescence is a period of life that offers numerous challenges as it is a phase characterized, among other particularities, by the development and growth of the human being in various aspects and their perception as an individual responsible for the health-disease process. **Objective:** To describe the experience of an intervention plan to integrate adolescents into the services offered by the Basic Health Unit (UBS). **Methodology:** This experience report was based on the practical experience of medical students working in a UBS, which took the form of an educational

event focused on the comprehensive health of adolescents, with an emphasis on their sexual and mental health, with the aim of increasing their participation in the Family Health Strategy. Conclusion: As well as bringing adolescents into the health sector, the intervention encouraged the family health team to consider the most effective approaches for this public.

Keywords: Adolescent; Family health strategy; Sexuality; Health.

Resumen

Introducción: La adolescencia es un período de la vida que ofrece numerosos desafíos por ser una fase caracterizada, entre otras particularidades, por el desarrollo y crecimiento del ser humano en diversos aspectos y su percepción como individuo responsable del proceso salud-enfermedad. Objetivo: Describir la experiencia de un plan de intervención para integrar a los adolescentes en los servicios ofrecidos por la Unidad Básica de Salud (UBS). Metodología: Este relato de experiencia se basó en la experiencia práctica de los estudiantes de medicina que trabajan en una UBS, que se concretó en un evento educativo dirigido a la salud integral de los adolescentes, con énfasis en su salud sexual y mental, con el objetivo de aumentar su participación en la Estrategia de Salud de la Familia. Conclusión: Además de acercar a los adolescentes al sector de la salud, la intervención estimuló al equipo de salud familiar a considerar los abordajes más eficaces para ese público.

Palabras clave: Adolescente; Programa de salud familiar; Sexualidad; Salud.

1. Introdução

A adolescência é um período da vida desafiador, caracterizado pelo desenvolvimento e crescimento do indivíduo adolescente sob diversos aspectos, desde as manifestações anátomo-fisiológicas mais visíveis e facilmente identificáveis, até as psicossociais, de caráter mais intrínseco. Embora considere-se a puberdade um parâmetro universal, tanto o desenvolvimento biológico quanto o psicossocial, característico da adolescência, dependem do contexto sociocultural em que este indivíduo está inserido (Silva et al., 2019).

Um ponto importante no processo de saúde voltado ao adolescente é a maneira em como abordá-los dentro de suas singularidades, pois a atenção à saúde voltada a este grupo populacional não deve ser restrita às atividades no âmbito da UBS, que é um ambiente de apoio, e busca aproveitar as oportunidades de contato com os adolescentes para fortalecer o vínculo com a equipe de saúde, sempre com o foco em facilitar o acesso à informação e aos serviços oferecidos (Brasil, 2007a). Tendo em vista a construção individual do adolescente e a relação deste cada vez mais atrelada a um mundo marcado pelo advento da internet e aparatos tecnológicos, urge a necessidade de se apoderar das ferramentas fornecidas pelo ciberespaço para garantir uma atuação holística em saúde voltada para esse público (Silva et al., 2019).

De acordo com o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), a faixa etária que compreende a adolescência está entre 12 e 18 anos (Brasil, 1990). Todavia, a Organização Mundial da Saúde (OMS) circunscreve a adolescência de 10 a 19 anos, intervalo também adotado pelo Ministério da Saúde. Nesse sentido, faz-se importante entender os critérios de idade do público juvenil para uma melhor promoção de políticas públicas de desenvolvimento socioeducativo e de saúde pública (Brasil, 2007b).

Tendo em vista o supracitado e a fim de dar cumprimento às políticas públicas de inserção na saúde, foi criado o Programa Saúde do Adolescente (PROSAD) no ano de 1993, com sua atuação na Atenção Primária à Saúde, sendo este de extrema importância, pois incluiu o adolescente em uma política de saúde pela primeira vez. O programa tem o objetivo de aproximar este público das ações de saúde e visa a promoção e integração de práticas e atividades direcionadas aos adolescentes, com foco na identificação dos grupos de risco e reconhecimento de fatores determinantes e condicionantes, alterando a história natural da doença e representando avanços na saúde pública (Brasil, 1996; Jager et al., 2014).

A atenção primária consagra-se como porta de entrada para o acompanhamento regular e um vínculo sólido dos adolescentes no processo de saúde, além de apresentar-se com o poder de concretizar os princípios e diretrizes do SUS, sobretudo a longitudinalidade do cuidado. Desse modo, a equipe de saúde, por meio do matriciamento, deve atuar de maneira a

desenvolver habilidades de autocuidado e autonomia no público juvenil, de forma a disseminar informações sobre hábitos saudáveis, prevenção de doenças, sexualidade responsável, planejamento familiar, saúde mental e uso de substâncias, com o objetivo de os tornarem protagonistas do cuidado à sua saúde (Brasil, 2010, 2017).

Portanto, com foco em fortalecer ainda mais este programa criado justamente para ampliar a participação dos adolescentes e promover uma melhor adesão desse público, o objetivo deste relato é descrever a experiência de um plano de intervenção para a integração dos adolescentes nos serviços oferecidos pela Unidade Básica de Saúde (UBS).

2. Metodologia

O presente relato de experiência versa sobre um projeto de intervenção realizado por alunos do quarto período de medicina, inseridos em um Programa Interinstitucional de Interação Ensino-Serviço-Comunidade (PINESC), em uma Unidade Básica de Saúde. Foi redigido respeitando os princípios éticos da Declaração de Helsinque e teve sua fundamentação metodológica em Gil (2017).

Para a solidificação do exercício de intervenção, foram realizados dois encontros com o público-alvo. No primeiro momento, foi desempenhada uma busca diligente dos adolescentes moradores do território da UBS, na faixa etária de 10 à 19 anos de idade, através da parceria com os Agentes Comunitários de Saúde (ACS). Sendo assim, os ACS realizaram a entrega de convites para o comparecimento dos adolescentes na UBS em horário e dia combinado.

No dia marcado para o encontro, os acadêmicos de medicina promoveram um evento com dinâmicas interativas envolvendo palestras, sorteio de brindes e uma confraternização. Foi entregue a cada adolescente um papel e uma caneta para tirarem, de maneira anônima, dúvidas a respeito da saúde e sexualidade. Após a coleta das dúvidas, houve um sorteio para abordar os temas relacionados com os questionamentos, finalizando o encontro com a entrega de brindes a fim de criar um elo entre a equipe de saúde e o público alvo. Para a entrega dos brindes, o critério utilizado foi o de responder corretamente perguntas acerca do tema abordado.

No segundo encontro, o evento foi promovido com a participação dos profissionais do Núcleo Ampliado de Saúde da Família (NASF), visando inserir a equipe que posteriormente poderia sequenciar o trabalho iniciado pelos discentes, que abordaram assuntos relevantes a respeito de temas comuns da adolescência, tais como: educação sexual, bullying, redes sociais e a importância da realização de atividades físicas durante esta etapa da vida no que se refere à promoção da saúde. É interessante salientar que o NASF também atuou de uma maneira lúdica, evitando ser um momento de palestra e focando na interação entre os presentes.

3. Resultados e Discussão

A sexualidade consiste em um componente intrínseco dos seres humanos e é muito influenciada pelas crenças, normas e convenções sociais. Nesse viés, devido ao maior interesse dos adolescentes sobre o tema, e o “tabu” encontrado para se falar sobre assunto dentro de casa e até mesmo nas escolas, os adolescentes acabam recorrendo a fontes de informação não confiáveis, tornando a adolescência um período que pode ser comprometimento com orientações incorretas (Marinho et al., 2021).

Para se compreender a saúde de um adolescente é necessário reconhecer as relações comportamentais individuais e coletivas, ou seja, as implicações de todo o contexto no qual estes estão envolvidos. Dessa forma, admite-se a necessidade de colocar os adolescentes como protagonistas, principalmente dentro do contexto de saúde pública, visto que eles se envolvem em debates complexos e, muitas vezes, sem estrutura para obterem resposta (Ferreira, 2006). A falta de conhecimento sobre sexo interfere diretamente na vida dos adolescentes inseridos em situações de risco, abrindo espaço para eventos precoces e

indesejáveis como a gravidez na adolescência e as infecções sexualmente transmissíveis (Silva, 2015).

No decorrer do projeto, foram realizados dois encontros que contaram com um total considerável de participantes, cerca de 40 indivíduos. No primeiro encontro (Figura 1), os adolescentes foram tratados com uma linguagem informal, o que possibilitou a participação destes sem censura e viabilizou a descontração durante a ação. Foi promovido um espaço para realização de perguntas de forma anônima, propiciando um ambiente livre para que direcionassem suas reais dúvidas. Dessa maneira, os encontros possibilitaram a criação de um vínculo, eliminando a verticalização do tema. O segundo encontro, realizou-se na perspectiva de fortalecer as discussões anteriores e agregar a equipe do NASF às atividades.

Figura 1 - Imagem do primeiro encontro.



Fonte: Autores (2022).

Observa-se na Figura 1 o registro do momento de interação entre os adolescentes e os estudantes de medicina na UBS. Nesse primeiro encontro, buscou-se uma aproximação com o público-alvo, promovendo um espaço amplo e um diálogo aberto para o contato.

Tendo em vista a velocidade em que se dão os avanços tecnológicos na atualidade é preciso rever o processo educativo a fim de que este acompanhe as mudanças, permitindo a utilização de novos espaços e estratégias pedagógicas (Gama et al., 2020). Devido a existência de uma relação cada vez mais estreita entre os adolescentes, tidos como “nativos digitais”, e as diferentes tecnologias, e ainda à imersão absoluta desse público no meio digital, faz-se importante a utilização do potencial de disseminação de informações deste recurso para o ambiente educativo (Fernandes & Santos, 2020).

Nesse âmbito, viu-se a oportunidade de apoderar-se de uma das principais ferramentas cibernéticas, as redes sociais, sobretudo o “whatsapp”. Assim, pensando nos resultados da ação e a fim de receber um feedback sobre a atuação, além de servir como uma plataforma de compartilhamento de experiências a longo prazo, efetivando a longitudinalidade do cuidado, os estudantes de medicina criaram um grupo no whatsapp, mantendo diálogos importantes com o público-alvo a respeito de temas importantes.

A realização da dinâmica deixou notório que, mesmo diante da ideia de que as informações atualmente são mais difundidas, questionamentos simples ainda fazem parte da ingenuidade de quem está alheio às informações. Um exemplo de tal compreensão se baseia na seguinte pergunta feita por uma das adolescentes presente no espaço do encontro: “É possível engravidar antes de menstruar?”. Isso evidencia a importância da integração e da atuação frente a este público, que tem em suas mãos poder de serem agentes transformadores e multiplicadores de informação se estiverem inseridos nos espaços destinados a debates e promoção à saúde (Horta & Sena, 2010; Ramos et al., 2019).

Durante o processo interventivo, foi identificada a presença de alguns desafios para o melhor desempenho da dinâmica proposta, como por exemplo, a dificuldade de interação dos adolescentes no momento inicial devido a timidez e presença de outras pessoas no local. Todavia, a postura utilizada pelos estudantes de medicina, e o uso de uma linguagem informal, facilitou a integração dos jovens, e a quebra da barreira de comunicacional, como também descrito por Magrin et al. (2022).

Além da timidez e do local novo para a abordagem do tema, muitos dos participantes se sentiam inibidos devido a restrição do assunto em conversas com a família, escolas, e até mesmo, na própria religião, visto que essa última pode ser um sistema de empecilho na aceitação de uso de métodos contraceptivos, planejamento familiar, entre outros, tornando ainda mais desafiadora essa abertura quanto à sexualidade (Coutinho & Ribeiro, 2014; Ramos et al., 2022).

Outro desafio foi em relação aos profissionais de saúde que, muitas vezes, se encontram sobrecarregados com as demandas da UBS e não conseguem encontrar formas lúdicas para lidar com esse público. Além disso, o período pandêmico ampliou ainda mais este distanciamento, dificultando aditivamente essa relação que, por todos os motivos supracitados, já é fragilizada, impossibilitando a execução do Programa Saúde na Escola (PSE) (Brasil et al, 2017).

A partir daí, obteve-se uma via de diálogo onde os adolescentes sentiram-se acolhidos no espaço, percepção essa confirmada através do retorno ao final dos encontros e, evidenciada, pelo fato de solicitarem, ao final do evento, um momento individual para que pudessem sanar outras dúvidas.

O momento construído com os adolescentes reverberou com discussões sobre diversos temas, sendo os principais: métodos contraceptivos, gravidez na adolescência, menstruação, consultas na UBS, mudanças esperadas no corpo após a puberdade e infecções sexualmente transmissíveis.

Feito isso, houve um momento de reflexão com os profissionais de saúde, onde os estudantes puderam passar um feedback sobre a forma com que os adolescentes eram recepcionados naquela UBS. Houve uma discussão onde os profissionais puderam refletir sobre o impacto que um bom acolhimento tem sobre este público e sobre o quanto uma abordagem mais humanizada faz a diferença na construção do vínculo (Fernandes & Santos, 2020).

As oficinas possibilitaram o compartilhamento de ideias e saberes entre adolescentes e alunos, contribuindo para o diálogo e reflexões sobre a sexualidade, essenciais ao processo de formação e construção de valores dos indivíduos (Freitas & Dias, 2010) (Figura 2). Sugere-se, para futuras intervenções, a adoção de métodos que possam viabilizar a ação a longo prazo, seja na capacitação da equipe de saúde para com os adolescentes, ou na manutenção do vínculo mesmo à distância (Vitalle et al. 2010). O intuito de se obter boas relações com os adolescentes vai além de facilitar o cuidado à saúde, visto que informação de qualidade também faz parte dos anseios sociais.

Figura 2 - Imagem da participação dos adolescentes.



Fonte: Autores (2022).

A Figura 2 evidencia a interação alcançada após a abordagem dinâmica. Nesse momento, foi promovida a entrega de brindes para fortalecer os laços entre o público alvo e a equipe da UBS.

4. Considerações Finais

Diante do que foi mencionado nesse relato, podemos concluir que a inclusão dos adolescentes nos espaços de saúde é possível de ser realizada, visto que com poucos recursos, resultados satisfatórios são alcançados. Por fim, este projeto representa não só uma boa opção para intervir na realidade dos adolescentes, mas uma forma poderosa de disseminação da informação na microárea, haja vista que esse público apresenta uma grande capacidade de assimilação de ideias e maior empenho em defender aquilo em que acreditam e que os motiva, sendo estratégico e oportuno para conseguirem trilhar a adolescência de maneira saudável, e com acesso a informações oriundas de uma fonte segura.

Espera-se que haja continuidade das ações no tocante à melhoria do bem-estar, comodidade e satisfação dos adolescentes pela equipe de saúde, promovendo assim, um acolhimento desses pacientes e um auxílio na resolução dos desafios que muitos almejam e enfrentam nesta idade.

Destarte, infere-se que a apropriação pela equipe multiprofissional de saúde das ferramentas de tecnologia, assim como o uso de atividades lúdicas em conjunto com uma comunicação mais informal, são estratégias viáveis e eficazes para abordar os adolescentes – ou ainda – perpetuar a presença destes na UBS. Outrossim, a destinação de recursos financeiros da Atenção Básica para a realização de projetos com os adolescentes é de fundamental importância, pois possibilita a equipe organizar e contemplar estratégias para a manutenção do vínculo com os adolescentes.

Referências

- Brasil. (1990). *Lei nº 8.069, de 13 de julho de 1990*. http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L8069.htm#art266.
- Brasil, E. G. M., Silva, R. M., Silva, M. R. F., Rodrigues, D. P., & Queiroz, M. V. O. (2017). Promoção da saúde de adolescentes e programa Saúde na Escola: complexidade na articulação saúde e educação. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 51: e03276, <http://dx.doi.org/10.1590/S1980-220X2016039303276>.
- Brasil, Ministério da Saúde. (1996). *Programa Saúde do Adolescente, bases programáticas*. http://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/cd03_05.pdf.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2007a). *Saúde integral de adolescentes e jovens: orientações para a organização de serviços de saúde*. Editora do Ministério da Saúde, Série A, Normas e manuais técnicos.

- Brasil, Ministério da Saúde. (2007b). *Marco legal: saúde, um direito de adolescentes*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/07_0400_M.pdf.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2010). Diretrizes nacionais para a atenção integral à saúde de adolescentes e jovens na promoção, proteção e recuperação da saúde. *Departamento de Ações Programáticas Estratégicas, Área Técnica de Saúde do Adolescente e do Jovem, Série A, Normas e Manuais Técnicos*.
- Brasil, Ministério da Saúde. (2017). *Política Nacional de Atenção Básica*. https://bvsmms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2017/prt2436_22_09_2017.html.
- Coutinho, R. Z., & Ribeiro, P. M. (2014). Religião, religiosidade e iniciação sexual na adolescência e juventude: lições de uma revisão bibliográfica sistemática de mais de meio século de pesquisas. *Revista Brasileira de Estudos de População*, 31(2), 333-365.
- Fernandes, E. S. F., & Santos, A. M. (2020). Desencontros entre formação profissional e necessidades de cuidado aos adolescentes na Atenção Básica à Saúde. *Interface (Botucatu)*, 24: e190049, <https://doi.org/10.1590/Interface.190049>.
- Ferreira, M. A. (2006). A educação em saúde na adolescência: Grupos de discussão como estratégia de pesquisa e cuidado-educação. *Texto & Contexto Enfermagem*, 15(2), 205-211.
- Freitas, K. R., & Dias, S. M. Z. (2010). Percepções de adolescentes sobre sua sexualidade. *Texto & Contexto Enfermagem*, 19(2), 351-7.
- Gama, J. A. A., Santos, G. F. S., Vicente, K. B., & Castro, Z. T. C. (2020). Nós somos as redes: Reflexões sobre o uso das redes sociais na escola. *Revista Humanidades e Inovação*, 7(9), 184-193.
- Gil, A. C. (2017). *Como elaborar projetos de pesquisa* (6a ed). Atlas.
- Horta, N. C., & Sena, R. R. (2010). Abordagem ao adolescente e ao jovem nas políticas públicas de saúde no Brasil: um estudo de revisão. *Physis Revista de Saúde Coletiva*, 20(2), 475-495.
- Jager, M. E., Batista, F. A., Perrone, C. M., Santos, S. S., & Dias, A. C. G. (2014). O adolescente no contexto da saúde pública Brasileira: reflexões sobre o PROSAD. *Psicologia em Estudo*, 19(2), 211-221.
- Magrin, N. P., Moraes, A. S., Paniago, C. M., Santos, I. F., Lacerda, R. M., & Cunha, R. N. (2022). O impacto de oficinas sobre sexualidade: Um relato de experiência com estudantes. *Psicologia Escolar e Educacional*, 26: e230929, <http://dx.doi.org/10.1590/2175-35392022230929>.
- Marinho, D. F. S., Spindola, T., Antunes, R. F., Costa, C. M. A., Woodtli, R. R., & Moerbeck, N. S. T. (2021). A sexualidade e os aspectos influenciadores na perspectiva de estudantes universitários. *Research, Society and Development*, 10(12): e16101220071, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v10i12.20071>.
- Ramos, F. B. P., Carvalho, I. M., Filho, W. P. S., Nunes, P. S., & Nóbrega, M. M. (2019). A educação em saúde como ferramenta estratégica no desenvolvimento de ações de prevenção da transmissão do HIV: um relato de experiência. *Revista Eletrônica Acervo Saúde*, 19: e509, <https://doi.org/10.25248/reas.e509.2019>.
- Ramos, S. M. N., Silva, L. D. F., Carvalho, S. N. S., Sousa, M. H. P., Sousa, K. L. A. O., Lima, W. H. S., Fontes, J. S., Silva, K. O., Oliveira, R. S., Ramos, S. D. N., Costa, E. L., Santos, M. S., Costa, A. K. A., Barros, J. S., & Silva, A. V. B. (2022). Adolescência: desafios entre pais e filhos na educação sexual. *Research, Society and Development*, 11(8): e1511830368, <http://dx.doi.org/10.33448/rsd-v11i8.30368>.
- Silva, J. F., Matsukura, T.S., Ferigato, S.H., & Cid, M. F. B. (2019). Adolescência e saúde mental: a perspectiva de profissionais da Atenção Básica em Saúde. *Interface (Botucatu)*, 23: e180630, <https://doi.org/10.1590/Interface.180630>.
- Silva, R. (2015). Quando a escola opera na conscientização dos jovens adolescentes no combate às DSTs. *Educar em Revista*, 57, 221-238.
- Silva, R. P., Távora, R. C. O., Silva, J. A., & Rêgo, M. S. F. (2019). Avaliação das estratégias de educação em saúde com adolescentes. *Revista de APS*, 22(2), 385-404.
- Vitalle, M. S. S., Almeida, R. G., & Silva, F. C. (2010). Capacitação na atenção à saúde do adolescente: experiência de ensino. *Revista Brasileira de Educação Médica*, 34(3), 459-468.